

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

SEXTA-FEIRA 20 DE DEZEMBRO DE 1878

GUIMARAES 19 DE DEZEMBRO

A Companhia do Caminho de Ferro a Guimarães

III

Parece-nos ter dito o suficiente, para demonstrar o quanto teem a lucrar os accionistas da fallida companhia que concorrerem para a installação da nova empresa.

Compete-nos agora dizer alguma coisa das vantagens que nos advem a todos de tão útil como preciso melhoramento.

Ninguém ignora qual é o trafego que actualmente se está fazendo nas linhas do Minho e Douro desde a immediata circulação da locomotiva, como também não ignora qual o movimento de passageiros em cada mez.

Tendo um pequeno conhecimento da importancia das terras comprehendidas n'aquellas duas linhas, facil se torna a qualquer fazer um calculo do rendimento que deve ter a via que se installar do Porto a Guimarães.

E' certo que o movimento de passageiros poderá ser maior para Braga do que para Guimarães, mas para attenuar essa differença temos que oppôr.

O commercio e as industrias n'aquella cidade não estão tão desenvolvidos como aqui e o desenvolvimento que actualmente teem devem-n'o especialmente e na maxima parte ao Porto, que contribue para isso em maior escala depois que o caminho de ferro liga as duas cidades.

Aqui, em Guimarães, também elle não é tão pequeno como alguém suspeita. Attesta-o as constantes e grandes vendas que se fazem nos diversos ramos de commercio.

Luangure-se, pois, a via ferrea do Porto a Guimarães; deixem que na patria de Afonso Henriques se esparja esse fumo que é—Progresso—e a cidade começará a erguer-se da inacção em que a deixaram prostrar-se e o commercio e as industrias desenvolver-se-hão a olhos vistos.

Temos immensas fabricas de cutilaria, avultada industria de linho e algodão e uma importantissima exportação de couros, aqui cortidos, artigos que devem dar um rendimento fabuloso e certo para a companhia.

Das immedições ha o grande commercio de vinhos.

De Bastos faz-se uma exportação importantissima dos seus excellentes vinhos e a de todas as outras povoações proximas não é muito menor.

Além d'isto ha grande concorrência de generos das provincias de Traz-os-Montes, o que eleva muito mais o nosso commercio.

Tudo isto converge ao caminho de ferro. O transporte que até aqui é feito com todo o perigo e atrazo, passará a ser feito por aquelle, o que dará um rendimento muito consideravel.

Dissemos que o movimento de passageiros pôde ser menor que o de Braga, mas não acreditamos que o seu rendimento seja inferior.

Se o de Braga exceder o de Guimarães, será apenas em alguns mezes, porque nos restantes lá está o rico manancial dos estabelecimentos termaes—Vizella e Tappas—para cobrir essa falta com a extraordinaria affluencia de pessoas, que alli vão na epocha propria procurar remedio para as suas molestias.

De tudo isto resulta que o rendimento d'esta linha deve ser muito aproximado ao do Minho.

Os capitalistas nada teem a receiar, porque—organizando-se definitivamente a nova companhia—o lucro é certo e a prosperidade da empresa inevitavel.

A desconfiança, pois, não deve ser a causa de se não effectuar tão util empreendimento, já porque tudo lhe é propicio e já porque as vantagens que offerece são as unais solidas.

Nem tudo são estrangeirices que prejudiquem incautos...

Confiaos, portanto, na boa vontade e promptidão com que os capitalistas concorrerão para o feliz exito da nova empresa, desde já felicitamos os nossos conterra-

neos pelo grande melhoramento que breve se realizará, e anciosos esperamos a occasião de enumerar os progressos que d'elle resultam a esta terra, por todos os titulos digna da maxima consideração.

A'vante, pois, que o bom resultado será certo.

Camara municipal de Guimarães

Extracto particular do «Imparcial»
SESSÃO DE 18 DE DEZEMBRO DE 1878

Presidencia do sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego.

Abertura da sessão ás 11 horas da manhã.

Presentes os srs. vereadores: José Ferreira de Abreu, Antonio da Costa Guimarães e o substituto José Martins da Costa.

Approvada a acta da sessão antecedente, lida a seguinte correspondencia, que teve o devido destino:

Um officio da illm.^a vereação de Coimbra, accusando a recepção d'um officio, e prestando esclarecimentos pedidos.

Idem da exc.^a camara do Porto para o mesmo fim.

Idem da illm.^a camara municipal de Braga e para o referido fim.

Idem da illm.^a vereação de Fafe, accusando a recepção d'um officio e remetendo uma copia de outro do ministerio da fazenda.

Idem da commissão Districtal, devolvendo approvedo o processo de arrematação do fornecimento de varios objectos para o destacamento de policia civil, aqui estacionado.

Idem da illm.^a camara municipal de Famalicão, pedindo para que seja affixado nos logares do costume um edital.

Idem do sr. fiscal de cantoneiros da estrada d'esta cidade a S. Torquato, participando quaes os trabalhos e despesas feitas no 3.º lanço da mesma estrada, durante a semana que findou em 14 do corrente.

Leu-se um officio do sr. governador civil, no qual é determinado que a cobrança da contribuição directa se effectue conforme o determinado pelo sr. ministro da fazenda em despacho de 3 d'outubro proximo preterito.

Foi lido outro officio do mesmo sr., determinando que seja dado o devido cumprimento ao decreto de 28 de novembro ultimo sobre o registro civil.

Leu-se outro officio do sr. presidente da commissão districtal, no qual participa que pela Junta Geral, em sessão de 15 de novembro proximo, foi distribuida a quota adicional para as despesas do districto, pertencendo ao con-

celho de Guimarães a quantia de 849\$383 reis.

Leu-se um officio do sr. administrador do concelho, no qual são participadas diversas decisões acerca do recrutamento.

Arrematou-se a obra de calcetamento da rua de S. Damazo, pela quantia de 190 reis cada metro de calcetaria nova, e 80 reis cada metro de calcetaria velha. Foi adjudicada ao sr. João José d'Oliveira.

Foi nomiado cantoneiro para o lanço da estrada de Donim a Gondomar o sr. Domingos Antonio Lopes, da freguezia de Laurede.

A seu pedido foi exonerado o sr. João Pereira dos Santos do logar de zelador municipal, e nomeado para o substituir o sr. Joaquim do Valle Martho, da rua de D. João 1.º

Approvaram-se as contas da Junta de Parochia de Gonça, pelos annos de 1875 a 1876 até 1877 a 1878.

Resolveu-se que seja applicada a competente multa ao sr. arrematante da illuminação publica, por se encontrar no largo de S. Sebastião um lameão com o deposito

Requerimentos:

Recebeu-se um da sr.^a Joaquina Roza, viuva da freguezia de S. Jorge de Selho, rogando que lhe seja concedido um subsidio para a lactação d'um seu filho. Foi a informar á respectiva Junta.

Outro do sr. João Pereira dos Santos, zelador municipal, pedindo a exoneração do seu cargo. Foi aceite.

Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão ás 2 horas da tarde.

INTERIOR

Vizella 18 de novembro de 1878

CARTA DO ERMITÃO DE S. DOMINGOS AO DE S. BENTO

(Conclusão)

Reverendissimo Senhor

A eleição do Barros e Cunha, feita pelos Anjos, causou bastante alvoroço nos politicos, e digo-te que só os anjos o poderam vingar, attentas as tranquibernas empregadas para o derrotar.

Os regeneradores d'aqui não lhes toou bem a noticia da sua candidatura, e o novel presidente da junta vocifera contra o candidato: este sujeito torna-se muito notavel na defesa do actual ministerio: dá reuniões em sua casa, e depois do divertimento da amante lambida, atira-se á politica, barafustando indecentemente os contrarios. Pena é que o presidente de ministros o não chame para em seu lugar tomar conta do leme da barca. E' que este pequeno precisa de um favor

e eis a razão porque se esbrinça na defeza da penitenciaria.

Vejo da correspondencia do sr. «Veritas» que foste tragado por dons leões; o tragado diz elle que és tu, porém os leões só elle sabe quem sejam.

Entre outras quartadas, também assevera que o abbade passará attestados menos verdadeiros a recrutados.

Eu tenho meus piques com o abbade, e então empraso o sr. «Veritas» para declarar a quem e quando elle passou esses attestados.

Faça-me esse favor, sr. «Veritas», por quem é.

Consta-me que certo pimpão passará a ponte de Vizella e viera de reforço a Murillo para defender a junta e o seu feitor.

Venha em boa hora, mas dou-lhe de conselho que não se entruhe muito na cidade, porque os rafeiros costumam ser apanhados pelo rapazio e este pôde entalhar-lhes a cauda ou com agua quente tirar-lhes o pelto.

Teu amigo,

GAZETILHA

O inverno

Eil-o!

Chegon e patenteou-se tal qual é—medonho!

Já não bradamos contra o rigido frio; contra as insupportaveis e irrequietas frieiras; contra os limpidos e tentadores pâes de neve; contra o espesso nevoeiro ou contra a pequena rajada de vento que nos rouba o tenue calor do sol...

Clamamos contra a chuva, o vento e a trovoadal

Não nos deixa. Desde segunda-feira que cabe agua constantemente, acompanhada sempre de ri-ja ventania. Na quarta-feira á tarde, então, fez-se ouvir a trovoadal, assim como quem diz que sabe cumprir a sua missão.

Veiu este anno com um lindo frontespicio o inverno, mas com pessimo texto!

Oh! Meu Deus! Eu se não tivesse tanto medo ás endemonihadas frieiras, pedia antes o frio, para não sentir a chuva, nem tremer ao respeitavel ribombar do trovão!...

Assim, mandai Vós o que for da vossa vontade, mas sempre coisa de que não resulte calamidade... nem assanhe as tuinhas frieiras!

Enfermidade

Por carta que recebemos de Lamego, sabemos que tem estado allí incommodado de saude o sr. visconde d'Arceiros, caracter pro-

bo e honrado, e estimavel cavalheiro d'aquella cidade.
Sentiendo profundamente o estado de s. exc.^{ta}, desejamos-lhe promptas e completas melhoras.

Sinistro em Lisboa

Por noticias telegraphicas, sabe-se que na manhã d'ante-hontem desabou a torre que andava em construcção na igreja dos Jeronymos em Belem, proximo de Lisboa, sendo 10 os operarios alcançados pelo desabamento, 8 dos quaes ficaram logo mortos.
Esta obra era, segundo referem alguns jornaes, um primor d'arte, mas a sua construcção foi pessima.
A casa pia ordenou que fosse demittido o architecto e suspensas as obras.
Na occasião do desentulho foi tirado vivo o trabalhador Antonio Caetano.

Livro util

Temos sobre a escrivania de trabalho um volumoso livro de 576 paginas, que é assásmente util para o commercio e se intitula—Guia de correspondencia e escripturação commercial—compilado por B. Moreira de Sá.
Este livro, editado pela—Livreria Universal—dos snrs. Magalhães & Moniz, do Porto, contém muitos modelos de cartas commerciaes, de contas, facturas, revista de mercados, um tratado elementar e corrente de cambios, uma lista composta dos systemas de moedas, pesos e medidas usadas, um glossario de termos commerciaes com os respectivos vocabulos em idioma francez, inglez e allemão, e um guia pratico de escriptura, pois, de subito alcança para a classe commercial esta obra que os snrs. Magalhães & Moniz acabam de publicar e está preenchendo uma grande lacuna.
Recommendando a aquisição d'este livro ao publico, e especialmente a todos aquelles que se dedicam ao commercio, intimamente agradecemos a remessa de tão importante obra.

Azylo de Santa Estephania

Recebemos ha dias o relatório e contas do Azylo de Santa Estephania, Amor de Deus e do proximo, o que agradecemos.
Por elle vemos que a direcção d'este pio estabelecimento está possuida d'esse zelo e boa vontade que é mister para o progresso d'uma casa, que é sustentada pelo obulo abençoado d'alguns bemfeitores.
A receita durante o anno de 1877-1878 foi de 3:300\$219 e a despesa de 2:349\$000, havendo por conseguinte um saldo de reis 951\$219, que passa ao anno seguinte.
Fazemos votos pela prosperidade d'este caridoso estabelecimento, que é o albergue da innocencia desvalida a quem a sua triste sorte teria traçado talvez um desgastado fim.

O Bombeiro Portuguez

Sahiu a lume o n.º 42 d'esta folha quinzenal portuense, órgão das companhias d'incendios do nosso paiz.
Este n.º traz uma gravura representando o interior de uma fabrica de moagem que representa a disposiçao dos tubos, boccas d'in-

cendio e collocação da bomba fixa a vapor, para impedir o progresso do incendio.

Audiencias geraes

Proseguem no tribunal d'esta comarca as audiencias geraes.
No dia 14 foi julgado o reu José Joaquim Ribeiro (o Casca), da freguezia de S. Lourenço de Sande, accusado de offensas corporaes.
O jury deu o crime por provado, sendo o reu condemnado em um anno de prisào.
Defendeu o reu o sr. dr. Andrade, e foi escrivão no respectivo processo o sr. Oliveira Bastos.
No dia 17 foram julgados os reus Gabriel Joaquim da Silva, da freguezia de Gonça, Custodio José da Rocha e João Exposto, (ou João Soldado) da freguezia de Gondomar, accusados por ferimento na pessoa de João de Freitas, tambem da ultima freguezia.
O jury deu o crime por não provado, sendo todos os reus absolvidos.
Foi defensor o nosso amigo dr. Portugal, que nos dizem desempenhou dignamente a honrosa missao de que se achava encarregado.
Escrivão do processo o sr. Geraldês, e na sua interinidade o sr. Seraiva Guimarães.

Novo livro

Em nossa frente temos um novo livro do sr. Gervasio Lobo, intitulado—A comedia de Lisboa—com um perfacio do distincto escriptor, o sr. Pinheiro Chagas e editado pela Livreria Chardron.
Contém o referido volume 302 paginas e é collecção d'uma serie de folhetins que o sr. Ger-

da Manhã». Esta publicação proporciona aos leitores momentos de completo prazer e alguns dos seus capitulos causam viva impressào.
Este novo volume, ampliando os creditos do festejado auctor, será mais um triumpho para a casa editora de Ernesto Chardron, que tantas e tão repetidas publicações notaveis tem posto no prelo e nas mãos dos que procuram livros bons, instructivos e sobre tudo honestos.
E o sr. Chardron por sem duvida, senão o melhor, em dos mais acreditados livreiros do paiz.

Mais oito mortos

Segundo um telegramma, naufragou proximo de Cascaes o vapor inglez «Mosopotanie», morrendo 8 dos tripulantes.

Procuração

Até ao dia 22 podem os snrs. accionistas que pertenceram á extincta companhia Minho District Railway, assignar em casa do sr. tabelião João Joaquim de Oliveira Bastos a procuração que dá direito á commissão executiva para os representar e defender nos pleitos a intentar contra os aucthores da fraude de que foram victimas.

O Occidente

Recebemos o n.º 22 d'esta excellente revista illustrada de Portugal e do estrangeiro.
Este numero, como os que o precedem é primorosamente escripto e traz as gravuras: Adelaide

de Risorri—Castano Alexandre de Albuquerque, novo governador da India—Fachada da exposiçao da Austria-Hungria—Uma boa cartada, quadro de Bordalo Pinheiro—Ulysses Grant—O Douro e suas margens—Medalha da Exposiçao de Paris.

A ULTIMA HORA
Grande desastre

No Porto tambem uma grande catastrophe enluteu algumas familias.
Na quinta-feira, pelas 5 horas da manhã, por effeito da muita chuva que ali tem cahido, desabou uma grande porção de terra do monte da Lapa sobre uma ilha que lhe fica por baixo, do lado da rua de Salgueiros, soterrando o predio n.º 136.
A familia da casa ficou toda morta, sem apresentar indicio de ter conhecido o perigo que corria.
Eram 6 pessoas: Domingos Gomes da Silva e Maria Joaquina Gomes, chefes, aquelle de 43 annos e esta de 40, Rosa de 19 annos, Ludovina, de 17 e duas criancinhas Aurora, de 3 annos e Leonor de 23 mezes.
A infeliz mãe d'estas innocentes contava já 7 mezes de gravidez!

Escapou Antonio Francisco Moreira, sobrinho de Domingos Gomes, que dormindo junto á janella não foi alcançado pelo desabamento.
As 9 horas da manhã e quando se procedia ao desentulho, houve novo desabamento, que destruiu mais os predios 158 e 160, não causou victimas, por ser presenciado.

Os cadaveres eram enviados para a capella dos depositos na igreja da Lapa, para ali se tomar o costume luto.

Direcção do correio de Guimarães

CORRESPONDENCIA RETIDA ATÉ 20 DE DEZEMBRO

Por se ignorar o domicilio
Do Reino e Ilhas.
Cartas—Antonio José d'Oliveira Guimarães, Antonio Ribeiro da Costa Guimarães, Adelaide Gloria Campos, Joaquim da Silva Guimarães, João Antonio Pereira de Azevedo, João da Costa Monteiro, Jeronymo Ribeiro, Joaquim Teixeira Noves, Miguel Sotto-Maior, Manoel d'Oliveira Sousa Mello e Rosa, filha de Constantino Machado.
Jornaes—Antonio Tarajano d'Oliveira, Manoel d'Oliveira Sousa Mello.

Communicados

AS VOZES DO ANNO

Carta ao excm.º sr. dr. Augusto Coelho, dignissimo jurisconsulto na comarca de Vieira.

III

Os sessenta annos que passaram sobre a minha cabeça, mais rapidos que o «Simon» do Jezereto; aquelles dez lustros que nos sustentam o rosto de rugas profundas, cada uma das quaes encobre uma das quaes encobre uma saudosa recordação do passado; aquellas seis dezimas de invernos que nos roubaram o brilho aos olhos

e nos pratearam os cabellos, banharam-nos a alma com um sentimento doleisissimo: cauza-nos amargura lastimosa e mal que vemos nos outros e como que nos sentimos impellidos a compartilhar d'esse mal.

Será compaixão, excm.º sr.?
Será.

O Tranca, sr. dr. Coelho—com vergonha o dizemos—infundeu-nos um dor vivissima; elle que tentou sair do immundo lodagal que lhe é vida; elle que em vão quiz macular com a sua babugem pestifera duas individualidades aliás dignas de todas as considerações e respeito; elle em cuja alma só referem paixões ruins e sentimentos odiosos; elle, o Tranca, cauza-nos magoa, inspira-nos dó!
Veja como somos bom, excm.º senhor!

Conhece, sr. dr. Coelho, o reverendo Julio Candido Cezar e o excm.º sr. Francisco José Menezes de Carvalho?

Não são dous cidadãos sobejamente dignos das apreciações com que são e sempre foram tratados por todos os povos d'esta nossa comarca de Vieira?

Não é o primeiro um sacerdote exemplarissimo, um coração caritativo e o segundo uma auctoridade branda para com os innocentes e firme para com os culpados?

Para que veio, pois, o Tranca, dizer que o auctor do alludido ataque era o mestre sr. Francisco de Carvalho e que os malfiteiros eram encovados pelo sr. padre Julio Candido Cezar, inimigo de v. exc.^{ta}, sr. dr. Coelho?

Pois concete-se, ó Tranca! que uma auctoridade como o sr. Carvalho e um ministro de Christo como o sr. padre Julio tivessem o mau gosto de ir por estas horas da noite adjuntos a um punhado de malfiteiros, assaltar a casa de v. exc.^{ta} que n'aquella occasião admirava as imagens transparentes d'um somno tranquillo!
(Continua)

EXPEDIENTE

A redacção e typographiada «Imparcial» estão hoje installadas na casa n.º 69 da rua Nova das Oliveiras, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

SAUDE A TODOS sem medicamentos, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIÈRE
DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo
Combatendo as indigestões dispepsias gastica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na hoga, pituitas, nuseas, vomitos, irritaçao intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiraçoes, oppressão, congestões, mal dos nervos dia bethes, delirio, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da hexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, das excellentissimas senhoras marquezas de Brehan duqueza de Castelnau, dos excellentissimos snrs. Lod. tuat de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benecke, etc. etc.
Cura n.º 65:311
Vervant, 28 de março, 1866.
—Senhor.—Bemdito seja Deus!

A sua *Revalescience* salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua *Revalescience* me restituiu a saude.—A BRUNELLETTI, cura.

Cura n.º 45:279
Tisica. M. Roberts, d'uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.
Julho de 1871.

«Depois que fiz uso da sua *Revalescience*, sinto novo vigor; a laryngite de que soffri ha dois annos tende a desaparecer assim como os incommodos que sentia em todos os membros.
Seis vezes mais nutritiva de que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por miudo em toda a peninsula.

Cura n.º 74:442
Courmes, por Vence (Alpes-Uarittimos)

Em caixas de folha de 1/4 kilo 500 reis de 1/2 kilo 600 reis, de 1 kilo 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos 3\$200 reis.

Du Barry & C.º (Lima) — Place Vendôme 26, Paris; 77 Regente Street, Londres Valverde, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercietros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central sr. Cerzetta & C.º, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo) Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barra de Irmãos, rua Aurea 42, Porto. J. de Souza Pereira & Irmão, rua de Bealhoia 77.

DEPOSITO CENTRAL DO COM. E MINHO.—Avelro, P. B. de Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio José de Souza Ramos, pharm.—Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 47.—Antonio A. Pereira Maia, pharm., rua dos Chãos 31, —Pipa & Irmão, rua do Souto.—

Vianna do Castello, Affonso drog., rua da Picota; J. B. de Barros, drog., rua Grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Carvalho, Campo da Feita; José, lv da ilva, drog., Rua da Rainha, 29, e 32.—Penafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Pereira & Irmão, rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 86; Viava Destré Rathir, rua de Cedofeita, 60; Fontes & C.º, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Fim de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povoa de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Volenca do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa do Conde, —L. Moia Torres, pharm.

ANNUNCIOS
PARTEIRA
ROSA do Carmo Dias, parteira approvada pela escola medico-cirurgica do Porto, e estabelecida n'esta cidade, faz saber que mudou a sua residencia da Praça de S. Thiago para a rua Nova de Santo Antonio n.º 82, onde pôde ser procurada a qualquer hora do dia e da noite.
42

Editos de 4 mezes

49 PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do primeiro officio, abaixo assignado em autos de justificação e habilitação civil, em que são justificantes Antonio de Freitas, casado, do lugar dos Escampados, da freguezia de S. Martinho de Sande, Thereza de Freitas, authorizada por seu marido Manoel Custodio, do lugar do Assento, freguezia de Baltazar, Antonia Maria, authorizada por seu marido Antonio José Marques, do lugar do Outeminho da mesma freguezia, Francisco de Freitas, casado, do lugar do Covinho, freguezia de Langos, Thereza Maria Duarte, viuva, e seu filho; José de Freitas, menor de vinte e um annos, mas maior de dezoito annos, por si, e representado pela dita sua mãe, Manoel Joaquim de Freitas, solteiro e maior, Custodio de Freitas, casado e maior. Todos estes do lugar do Sobrado e freguezia dita de Santa Christina de Longos, d'esta comarca, com audiencia e citação do magistrado do ministerio publico, representado por seu delegado n'esta dita comarca, e justificado Antonio de Freitas, auzente, representado por seu author José Bernardo da Cunha, da dita freguezia de Baltazar, d'esta mesma comarca, tendo a dita justificação corrido seus devidos e regulares termos foi na mesma proferida sentença final, por virtude da qual foi deferida a dita ausencia a mais de vinte annos do auzente Antonio de Freitas na fórma da petição justificativa feita por aquelles justificantes e estes pessoas legitimas para elles possuirem nos termos do artigo setenta e dois do Codigo Civil, os bens que ao dito auzente sem noticia Antonio de Freitas tocariam se vivo fosse ao fallecimento posterior de sua mãe Maria de Freitas, que lhe foram aformallados no inventario respectivo, pertencendo aos habilitados os ditos bens nas partes que o citado artigo declara, visto provar-se por documentos juntos aos mencionados autos, que os justificantes são sobrinhos e primos direitos do dito auzente. O que se faz publico para os effectos e nos termos do paragrapho seguado do artigo quatrocentos e sete do Codigo do Processo Civil.

Guimarães, 17 de dezembro de 1878.

Conforme.

T. de Queiroz.

O escrivão

Manoel de Souza Loureiro.

PAPEL DE CORES

Vende-se na redacção d'este jornal muito encorpado e de todas as cores, a 180 reis cada mão.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado tendo-lhe pedido varios amigos para aceitar o logar de secretario da Associação Artistica Vimaranense, aos quaes disse que não aceitava, e constando-lhe que o seu nome anda em uma lista para a nova eleição, declarou que não aceita tal logar, nem outro qualquer para que seja eleito, o que faz publico para os devidos effectos.

50 João d'Oliveira Mattos.

A caridade publica

EULALIA AMELIA DE FARIA, ha tempos doente e sem meios de subsistencia, roga ás almas bemfazejas o obolo da caridade para não perecer na miseria.

A paciente mora na rua de S. Damazo n.º 20.

Maria Roza, moradora na rua de Santa Margarida, entrevada ha mais de um anno, vendo-se na mais extrema miseria sem poder angariar o seu sustento, pede ás almas bemfazejas uma esmolla pelo amor de Deus.

José Moreira, entrevado ha muito tempo e morador na rua de Santa Luzia n.º 149, (defronte do palacete do ex.º snr. visconde de Santa Luzia) implora da caridade publica uma esmolla pelo amor de Deus.

Editos de 30 dias

47 PELO juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos que começarão a contar-se da segunda publicação d'este annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, que se julguem com direito à herança do fallecido Antonio Joaquim Vieira da Silva, morador que foi na freguezia d'Airão, d'esta comarca.

Guimarães 16 de dezembro de 1878.

Conforme.

T. de Queiroz.

O Escrivão

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Subscrição

Com o justo fim de estudar os meios para obter recursos para a construcção d'um novo altar digno do culto catholico, em substituição d'aquelle em que está collocada a veneranda Imagem do Senhor dos Afflictos, na parochial igreja de S. Miguel de Creixomil, está organizada uma comissão, que por este meio implora a protecção do publico em favor de obra tão meritoria, a que Deus dará o condigno premio.

S. Miguel de Creixomil 8 de dezembro de 1878. 40

COMPANHIA DO CAMINHO DE FERRO

D'entroncamento na linha ferrea do Minho por Santo Thyrsó, Vizella e Guimarães

RESPONSABILIDADE LIMITADA

ESCRITORIO DA COMPANHIA

PRAÇA DE D. PEDRO N.º 30 E 31

48 SAO convidados os snrs. accionistas que adheriram, assim como os que quizerem adherir a dirigirem-se até ao dia 22 do corrente:

Em Guimarães, em casa do snr. tabellião João Joaquim de Oliveira Bastos.

Em Santo Thyrsó, em casa do snr. tabellião Miguel Baptista Pinto d'Andrade.

Em Lisboa, em casa do snr. tabellião Jorge Camelier, rua Aurea.

No Porto, em casa do snr. tabellião Andrade, largo dos Loyos n.º 28, 2.º andar,

afim de assignarem a procuração que para evitar despezas fazem collectivamente os accionistas da extincta companhia ingleza—Minho District Railway Company Limited—á commissão executiva nomeada na reunião de 2 de dezembro do corrente anno, para os poder representar e defender os seus direitos d'aquella extincta companhia, assim como para a definitiva organização d'esta nova empresa na conformidade da proposta que foi apresentada e approvada n'aquella reunião.

Porto, 14 de dezembro de 1878.

Os gerentos

Antonio de Moura Soares Velloso.

Visconde da Ermida.

NOVA COLCHOARIA

DE

MANOEL PLACIDO PEREIRA

56—RUA DE S. PAIO—58

44 PREVINE os seus amigos e freguezes que tem no seu estabelecimento colchoes de palha, folhelho, erica, sumanma, pennas e lâ, e encarrega-se de qualquer encomenda, tanto para estufar mobílias como para esteirar salas ou egrejas.

Tambem tem á venda capachos de todas as qualidades, o que tudo vende por preços commodos.

Companhia do Caminho de Ferro d'entroncamento na via ferrea do Minho, por Santo Thyrsó, Vizella e Guimarães

Sociedade anonyma de responsabilidad^e limitada

39 A commissão executiva da definitiva organização d'esta companhia, convida os snrs. accionistas da extincta companhia «Minho District Railway Company Limited», que já adheriram, assim como os que quizerem adherir, a fazerem a rectificação de 2\$500 reis por cada uma das accões que possuem d'aquella extincta companhia, até ao dia 22 do corrente

No Porto—na Caixa Filial do Banco Lusitano.

Em Lisboa—no Banco Lusitano.

Em Guimarães—no Banco de Guimarães.

Em Santo Thyrsó—na casa do illm.º snr. João Baptista Coelho.

Em Londres—no Alliance Bank.

A lista de subscrição do novo capital, sujeito ao rateio que possa ter seguido a preferencia dada pelos estatutos aos accionistas d'aquella extincta companhia, acha-se desde já aberta no escriptorio abaixo designado e são convidados a fazerem a rectificação de 5 por cento no mesmo prazo e logares.

Os snrs. accionistas da extincta companhia ingleza que não receberam o relatorio e programma financeiro da nova companhia assim como os novos subscriptores queiram procural-os nos logares acima indicados, bem como no escriptorio d'esta companhia.

Porto, 5 de dezembro de 1878.

Escriptorio da commissão, Praça de D. Pedro 30 e 31.

Os gerentes,

A. M. Soares Velloso.

Visconde da Ermida.

Acção de separação

31 PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão que este passa, corre uma acção especial de separação de pessoas e bens, a requerimento de D. Mecia d'Arrochella Vaz Vieira Napoles, d'esta cidade, contra

seu marido João Antonio Vaz Vieira da Silva Mello Alvim e Napoles actualmente residente tambem n'esta cidade, pelo que nos termos do art. 1225 do Codigo Civil e § unico do art. 448 do Codigo do Processo, se faz publico para os devidos effectos.

Guimarães 30 de novembro,

EDITOS DE 30 DIAS

45 PELO juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, e a requerimento de Antonio José de Freitas, viuvo, por si, e como tutor de seus netos Antonio e Abilio, menores de 14 annos, e seus filhos Francisco Joaquim de Freitas e D. Maria de Freitas, todos do logar do Assento, freguezia de S. Torquato d'esta comarca, correm editos de 30 dias, citando os auzentes em parte incerta do imperio do Brazil, Manoel Joaquim Pereira de Souza, Francisco Pereira de Souza e Alfredo Pereira de Souza, para, como netos e uns dos representantes de sua fallecida avó D. Thereza Rita de Sousa, moradora que foi na freguezia de Gonça, d'esta comarca, pagarem aos requerentes, no prazo de 10 dias, que começarão a contar-se depois de findos os 30 dias dos presentes editos, elle Manoel Joaquim Pereira de Sousa a quantia de vinte e sete mil seiscentos e oitenta reis, e cada um d'elles Francisco Pereira de Sousa e Alfredo Pereira de Sousa, a quantia de 9\$226 rs., em que se acham condemnados nos autos do libello per fóros que os ditos requerentes promoveram contra a referida D. Rita digo D. Thereza Rita de Sousa, ou nomearem bens á penhora, sob pena de, não pagando nos já ditos requerentes o direito de nomeação e de proseguir a execução seus legaes termos até final á sua revelia, com o advogado que lhes for nomeado.

Guimarães 12 de dezembro de 1878.

Está conforme.

T. de Queiroz.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Predio

25 Vende-se um sitio na rua de Santo Antonio n.º 139 a 148.

Quem o pretender, dirija-se á rua do Val de Donas n.º 12.

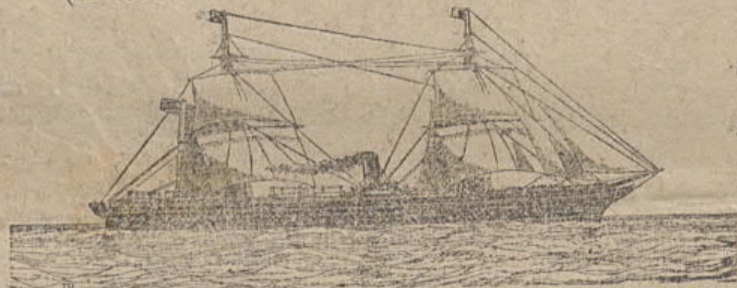
Bilhetes de visita

IMPRIMEM-SE na typographia d'este jornal, onde tambem se vendem cartões lises e tarjaes de luto. Preços limitados.

Em 13  Em 28

MAIA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1840)



LINHIA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.^a classe, com trasbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUA, SANTACATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco. PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

PAQUETES A SAHIR DE LISBOA :

GUADIANA... em 28 de Dezembro. ELBE..... em 13 de Fevereiro.
NEVA..... em 13 de janeiro. MINHO..... em 28 de Fevereiro.
MONDEGO... em 28 de janeiro. TAGUS..... em 13 de Março.

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta Companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com trasbordo no Rio de Janeiro tem sustento e hospedagem a bordo.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, servico de criados e outras despesas.

A EXPEREINCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tractamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos innumerados agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Ingles para a condução das malas do correio, e por este servico recebe a Companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMACOES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Ingleses, 23, do agente **GUILHERME C. TAIT**; e nas provincias nas correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Para mais esclarecimento em Guimarães oillm.^o sr. LUIZ JOSÉ GONÇALVES BASTO.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são :

Facturas, letras, talões para ferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno 2/800 réis
Por semestre 1/440 .
Por trimestre 720 .
Por folha avulso ou supplemento 440 .

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova das Oliveiras, n.º 69. Toda a correspondência deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova das Oliveiras na mesma redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PBEÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno 3/200 réis
Por semestre 1/600 .
Por trimestre 480 .
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno 7/000

Nesta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.

MAIA REAL INGLEZA

Paquetes a vapor para os portos do Brazil e Rio da Prata

TAGUS, sahirá em 13 de dezembro, de Lisboa para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

GUADIANA, sahirá em 28 de dezembro para Pernambuco, Maceió, Rio de Janeiro e Santos.

Acceptam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos

Para mais esclarecimentos, o agente

GUILHERME C. TAIT

PORTO—rua dos Ingleses, 23

ou nas differentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas. Em Guimarães o illm.^o sr.—LUIZ JOSÉ GONÇALVES BASTO.



VINHO DO ALTO DOURO

PREMIADO NAS EXPOSITOES





CASA DE VILLA POUCA

PREMIADO NAS EXPOSITOES

JOZÉ d'Oliveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fora a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscatel	300 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	210 reis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1851	1.000 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Serveja ingleza	110 reis
Malvasia primeira qualidade	500 reis	Nacional	50 reis

A RETALHO :

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos : em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do outo n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Anta Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa algueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á otação dos ditos vinhos.